



**Albergues
do Porto**

Desde 1881

Programa de Ação e Orçamento 2023

Índice

INTRODUÇÃO.....	3
ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL	4
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS.....	5
EIXOS DE ATUAÇÃO.....	6
1. Respostas Sociais.....	6
2. Gestão de Recursos Humanos e Voluntariado	9
3. Serviços Partilhados	10
4. Sustentabilidade e Inovação.....	11
ORÇAMENTO – Memória Descritiva	14
1. Considerandos iniciais.....	14
2. Introdução.....	15
3. Gastos e Perdas	16
4. Rendimentos e Ganhos	19
ORÇAMENTO – Resumo Agregado.....	20
1. Receitas	20
2. Despesas.....	21

INTRODUÇÃO

O atual Programa de Ação e Orçamento 2023 da Associação dos Albergues Nocturnos do Porto está enquadrado nas prioridades estabelecidas a médio prazo no Plano Estratégico 2020-2024 e resulta de um balanço realizado em 2022, conseguindo já ser equacionado com uma maior liberdade, depois dos últimos anos especialmente difíceis com grandes restrições provocadas pela pandemia do novo coronavírus Covid-19. Por outro lado, programar o ano de 2023 volta a ser bastante exigente por se estar a viver uma guerra na Ucrânia há já 9 meses, que além dos enormes impactos humanitários, acrescenta desafios à escala mundial, nomeadamente ao nível energético, no aumento dos preços de bens essenciais e no enorme crescimento da taxa de inflação que, em Portugal, em outubro de 2022, correspondia já a mais de 10% (valor apenas comparável à taxa de 30 anos atrás).

No rescaldo da pandemia, que deixou grandes consequências como o aumento da pobreza, da desigualdade e dos problemas de saúde mental, problemáticas que podem ser causas e/ou consequências da condição de sem-abrigo, prevê-se que em 2023, já com mais uma crise que resulta do conflito na Europa, se intensifique o número de pessoas em situação de sem-abrigo ou a dificuldade em promover a sua integração ou autonomização, nomeadamente ao nível da habitação e da supressão de necessidades básicas.

Já em 2021, os resultados do Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo¹, os dados oficiais mais recentes, revelaram um aumento do número das pessoas em situação de sem-abrigo a nível nacional. A 31 de dezembro de 2021, de acordo com os critérios usados para caracterizar as pessoas em situação de sem-abrigo, totalizaram-se 9.604 PSSA [8.209 em 2020] em Portugal, concentrando-se 1.339 [1.213 em 2020] das pessoas na Área Metropolitana do Porto, 55% [49% em 2020] das quais no município do Porto. Comparando estes dados com os dois anos anteriores, têm-se registado aumentos sucessivos a nível nacional na ordem dos 11% em 2020 e agora de 17% em 2021. No caso da zona Norte, em 2020 ocorreu uma estabilização, mas em 2021 os valores subiram 10%. Contudo, no caso particular do município do Porto, o incremento foi bastante mais expressivo, com uma taxa de crescimento de 24% [730 PSAA em 2021; 590 PSSA em 2020], com um peso ligeiramente superior (25%) no aumento do número de pessoas na situação de “sem casa”² [499 PSSA em 2021; 398 PSSA em 2020], face aos 20% de aumento nas pessoas “sem teto”³ [231 PSSA em 2021; 192 PSSA 2020].

Pela observação da realidade no ano 2022 (ainda sem dados oficiais) e sabendo que as estatísticas traduzem apenas a realidade das pessoas que oficialmente são contabilizadas no âmbito dos Núcleos de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo (NPISA), a realidade atual e futura é preocupante, especialmente pela escassez e falta de especialização de respostas para os diferentes perfis de PSSA.

¹ Elaborado pelo Grupo de Trabalho para a Monitorização e Avaliação, no âmbito Grupo de Implementação, Monitorização e Avaliação da Estratégia – GIMAE (www.enipssa.pt)

² PSSA Sem casa: pessoas a viver em centros de alojamento temporário (Inclui as respostas da Segurança Social ou outras de natureza similar, locais para indivíduos ou famílias onde a pernoita é limitada, sem acesso a alojamento de longa duração), em alojamentos específicos para pessoas sem casa (apartamentos de transição, onde a pernoita é limitada, sem acesso a alojamento de longa duração) ou em quartos pagos (total ou parcialmente) pelos serviços sociais ou por outras entidades

³ PSSA Sem teto: pessoas a viver na rua, noutros espaços públicos (jardins, viadutos, estações de transportes públicos), abrigos de emergência (vagas de emergência em centros de alojamento) ou em locais precários (carros abandonados, vãos de escada, casas abandonadas)

ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

A Associação dos Albergues Nocturnos do Porto, fundada a 1 de dezembro de 1881 por iniciativa do então Rei de Portugal, D. Luiz I, detém o estatuto jurídico de Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), Sem Fins Lucrativos e com Estatuto de Utilidade Pública, registada na Direção-Geral da Segurança Social sob a inscrição n.º 63/85 no Livro nº 2, Fls. 183 e verso, desde 19/09/1985.

O funcionamento dos Albergues do Porto (AP) é regulado pelo regime jurídico em vigor para as organizações de economia social, designadamente o Regime Geral – Código Civil – Artigo nº 167 e seguintes e o Regime Especial – IPSS – Decreto Lei nº 119/83 de 25 de fevereiro alterado pelo Decreto Lei nº 172-A/2014 de 14 de novembro e pela Lei nº 76/2015 de 28 de julho, bem como de acordo com as normas estatutárias definidas nos Estatutos aprovados em Assembleia Geral de novembro de 2015, em conformidade com Decreto Lei nº 119/83 de 25 de fevereiro alterado pelo Decreto Lei nº 172-A/2014 de 14 de novembro e pela Lei nº 76/2015 de 28 de julho.

Mantendo-se fiel aos desígnios que presidiram à sua constituição, a Associação tem como finalidade principal prover, de todos os cuidados necessários, a qualquer pessoa carenciada que o solicite independentemente do sexo a que pertença, do país donde venha e da religião que professe, por forma a contribuir para que quem acorre à Instituição, perdido, abandonado, doente, em auto destruição, excluído, possa prosseguir o caminho natural do ser humano: se realize e seja parte do todo que é a sociedade.

De forma sistematizada, a Identidade dos Albergues do Porto resume-se da seguinte forma:

MISSÃO

Acolher pessoas em risco de exclusão social, com atenção especial às que se encontram em situação de sem-abrigo, através de processos personalizados, que permitam o desenvolvimento integral e o compromisso com um projeto de vida inclusivo e positivo na sociedade.

VISÃO

Um Mundo onde todas as pessoas são acompanhadas num Projeto de Vida de plena realização pessoal e comunitária, com a autonomia possível para cada um.

VALORES

Dignidade, Respeito, Ética, Empatia, Compreensão, Profissionalismo e Transparência.

PRINCÍPIOS

Acolhimento humano, Desenvolvimento integral individualizado, Acompanhamento no Projeto de Vida, Sustentabilidade e melhoria contínua e Trabalho integrado e em rede.

Para cumprir com a sua Missão, os Albergues do Porto desenvolvem as respostas sociais Centro de Alojamento Temporário (CAT) e o Plano de Emergência Alimentar dinamizadas ao abrigo dos Acordos e Protocolos de Cooperação contratualizados entre os AP e o Instituto da Segurança social, IP (ISS, IP) com vista a contribuir para a melhoria das condições de vida e para a capacitação, autonomização e integração social das pessoas mais carenciadas da nossa sociedade, designadamente, as Pessoas em Situação de Sem-Abrigo.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

No seguimento do exercício de planeamento estratégico dos últimos anos, que sofreu uma interrupção prolongada fruto dos anos de pandemia mais focados nos cuidados de saúde, e sem perder a atenção com a implementação do Plano de Contingência Covid-19, para 2023 destacam-se os seguintes objetivos estratégicos:

- **Iniciar a implementação de novo modelo de sustentabilidade financeira**, através da diversificação de fontes de receita que faça aumentar, de forma significativa, os fundos provenientes de empresas e de pessoas particulares, incluindo o financiamento de projetos e as colaborações *pro bono* e apoios em géneros;
- **Rever e iniciar uma renegociação com a Segurança Social dos Acordos de Cooperação** das respostas sociais de Centro de Alojamento Temporário em vigor, no sentido de aproximar de forma mais justa as participações ao custo real/utente;
- **Consolidar a marca *Albergues do Porto* e aumentar a sua notoriedade**, tirando partido da renovação recente da imagem e reforçando a presença nas redes sociais e na comunicação social, através de uma abordagem mais consistente e emocional na forma de comunicar;
- **Dinamizar a galeria ALBERG'ART** com exposições regulares e apresentações multidisciplinares, afirmando-se no panorama cultural do Porto como um espaço de cruzamento da arte com a vivência de pessoas em situação de sem-abrigo e com vulnerabilidade social;
- **Reforçar a intervenção com os utentes do Albergue D. Margarida Sousa Dias**, tendo especial atenção às problemáticas do consumo do álcool e da doença mental, através da mobilização de novas parcerias, da estruturação de projetos experimentais e da reabertura do espaço de oficinas e ateliês ocupacionais, artísticos e desportivos;
- **Aumentar a consistência da intervenção recente no Albergue de Campanhã**, adaptada ao perfil de utentes mais estruturados e com maior potencial de autonomização, no âmbito do Projeto “Pátio de Mirafior” financiado pelo Prémio BPI Fundação *La Caixa* e em parceria com o Espaço Mira e a LIPOR;
- **Redefinir e fortalecer algumas políticas e práticas de gestão** ao nível de recursos humanos, de serviços partilhados e de gestão financeira, incluindo a informatização de processos e de operações, que contribua para um aumento da coesão interna e do alinhamento organizacional, além de contribuir para uma maior motivação e envolvimento das equipas;
- **Implementar e avaliar um novo Programa de Voluntariado** que proporcione o acolhimento de diversas experiências, regulares e pontuais, incluindo voluntariado corporativo;
- **Promover uma reflexão estratégica relativa ao imobilizado corpóreo** da Associação, tendo em vista a sustentabilidade organizacional e opções de futuro de novas respostas e investimentos;
- **Redefinir a estratégia para realização das obras da 2ª fase** do projeto de reconversão do edifício sede dos Albergues do Porto, com vista a reduzir o risco do investimento e a criar condições mais favoráveis à sua implementação.

EIXOS DE ATUAÇÃO

1. Respostas Sociais

As Respostas Sociais previstas para 2023 seguem uma linha de continuidade com os anos anteriores ressalvando-se, contudo, a necessidade da permanente monitorização e atualização e da adaptação da participação e envolvimento dos utentes com vista à promoção de uma maior autonomização e/ou qualidade de vida dos utentes.

Assim, na prossecução dos seus fins estatutários, os Albergues do Porto prestam apoio multidisciplinar, diária e ininterruptamente, às pessoas mais carenciadas da sociedade através das seguintes respostas sociais:

1. Centro de Alojamento Temporário (CAT) D. Margarida Sousa Dias (Cedofeita - Porto);
2. Centro de Alojamento Temporário (CAT) de Campanhã (Campanhã – Porto);
3. Plano de Emergência Alimentar (Cedofeita - Porto)

O CAT é considerado uma resposta social atípica, desenvolvida em equipamento, que visa o acolhimento, por um período de tempo limitado, de pessoas adultas em situação de carência, tendo em vista o encaminhamento para uma resposta social mais adequada ou, em situações menos expressivas, para uma solução de autonomização. Tem como objetivos gerais proporcionar alojamento temporário, garantir a satisfação das necessidades básicas de sobrevivência e apoiar na definição do projeto de vida de pessoas adultas em situação de carência, nomeadamente população flutuante, sem-abrigo e outros grupos em situação de emergência social, com o objetivo de contribuir para a melhoria das condições de vida, para a autonomização e integração social das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo.

Ambos os CATs são respostas sociais, com um âmbito geográfico de intervenção abrangente de nível nacional, que funciona em regime de laboração contínua – 24 horas por dia todos os dias do ano – disponibilizando apoio multidisciplinar a pessoas com idades compreendidas entre os 18 e os 65 anos de idade, com autonomia física e mental para execução das atividades básicas de vida diária.

Todas as ações desenvolvidas nestas respostas sociais assentam num *Modelo de Intervenção Multidisciplinar (MIM)*, que complementa uma intervenção de emergência social, através da qual se pretendem satisfazer as necessidades básicas de sobrevivência e dignidade humanas, com uma intervenção de reabilitação e reinserção social, por intermédio da qual se procura promover a efetiva integração social/familiar/profissional das pessoas mais desfavorecidas e vulneráveis da nossa sociedade.

Atendendo a que o número global de camas acordadas com a Segurança Social totaliza as **97 camas** em ambos os CAT, espera-se que em 2023 passem pelos Centros de Alojamento **cerca de 200 pessoas**, estimando-se que mais de 60 destas pessoas ocupem os CAT de forma bem mais prolongada do que a prevista⁴.

De forma transversal a ambos os CAT, ajustando a sua resposta ao perfil e escala do número de utentes residentes em cada um dos albergues, definem-se para 2023 os seguintes objetivos específicos:

⁴ Sendo os CAT uma resposta social prevista para um tempo de permanência de 6 meses, apenas 30% dos utentes cumprem com este critério; 40% permanecem de 6 a 24 meses e 30% ficam alojados por mais de 2 anos.

- Assegurar taxa de ocupação mensal de 100% em ambos os Centros de Alojamento Temporário;
- Satisfazer as necessidades básicas de sobrevivência e dignidade humana de todos os utentes – alojamento, alimentação, saúde, higiene pessoal e roupa;
- Identificar necessidades, limitações e potencialidades de todos os utentes através da definição do Plano de Intervenção Personalizado (PIP) no final do 1º mês de admissão;
- Favorecer a aquisição e/ou desenvolvimento de competências pessoais, sociais e/ou profissionais dos utentes de acordo com o respetivo PIP, através da supervisão das atividades de vida diária e do acompanhamento e tutoria personalizados, complementado com a dinamização de ateliês, atividades ou projetos;
- Elaborar, dinamizar e avaliar um programa regular de atividades com os utentes, tendo especial atenção a propostas na área cultural, ambiental, desportiva e comunitária;
- Mediar e consolidar o processo de autonomização e integração social dos utentes, incluindo o processo de *follow up* após saída dos utentes dos CAT;
- Reforçar a articulação com os parceiros da rede social, de forma especial com os parceiros do NPISA Porto, no sentido de intensificar o apoio necessário ao processo de autonomização e integração social dos utentes;
- Implementar o novo Regulamento Interno de cada um dos albergues, revisto no final de 2022 no seguimento da vista de acompanhamento técnico da Segurança Social;
- Rever e reorganizar o processo individual do utente tendo em atenção a introdução de melhorias no plano de intervenção personalizado, no registo do percurso e evolução de cada utente e na uniformização dos instrumentos de trabalho, incluindo o recurso a um *Software* de apoio à gestão;
- Rever os Acordos de Cooperação Atípicos dos Centros de Alojamento Temporário com o Instituto de Segurança Social IP no sentido de reduzir o desvio das contribuições face ao custo real/utente.

Albergue D. Margarida Sousa Dias

No âmbito do acordo de cooperação com o Instituto de Segurança Social, IP estabelecido em 09/08/2018, a capacidade diária de alojamento do CAT D. Margarida Sousa Dias (ou da Sede) permanece de **75 camas** (60 homens e 15 mulheres) em todos os serviços prestados.

No caso particular do CAT da Sede, pelo número elevado de utentes e pela maior concentração de situações com **problemáticas de saúde mental** e de comportamentos aditivos, especialmente de **consumo de álcool**, a intervenção assume-se de forma mais evidente como uma ação de emergência e de estabilização, com um acompanhamento biopsicossocial mais regular e intensivo.

Atendendo a que, pelas razões referidas, uma parte significativa dos utentes prolonga a sua estadia no albergue por longos períodos, permanecendo vários anos por não existirem respostas na comunidade que possam acolher estas pessoas, no próximo ano serão desenvolvidos **projetos experimentais** com vista a proporcionar **formas complementares de acompanhamento**. Nesse sentido serão desenvolvidas parcerias, estruturadas ações e mobilizados financiamentos que acrescentem valor à intervenção desenvolvida com os utentes deste albergue.

Decorrida a inauguração da **ALBERG'ART** no último trimestre de 2022, em 2023 a galeria será **dinamizada de forma regular e criativa** com exposições e eventos relacionados com a vivência dos utentes dos AP. Nesse sentido, serão **retomadas as oficinas e ateliês de expressão artística e motora**, que proporcionarão atividades ocupacionais e o desenvolvimento de competências que encontrarão ligação com as apresentações que irão sendo feitas à comunidade através da galeria. O cinema com debate, as visitas culturais, a recolha de histórias de vida e as atividades de natureza ambiental são exemplos de atividades que serão levadas a cabo.

As oportunidades ao nível artístico e cultural serão também aproveitadas a partir da relação de parceria no âmbito do **NPISA⁵ Porto** e da **Liga para a Inclusão Social**, assim como com outras organizações da área da cultura e da cidadania, entre outras, que possam estimular e diversificar a participação e o envolvimento dos utentes. Desta forma, espera-se contribuir para desconstrução de preconceitos que existem sobre as PSSA, para o aumento da sua autoestima, do seu empoderamento e para a construção de uma comunidade mais coesa e inclusiva.

Albergue de Campanhã

No caso do acordo de cooperação com o ISS, IP estabelecido em 01/12/2008, a capacidade diária de alojamento do CAT de Campanhã permanece nas **22 camas** (apenas homens) em todos os serviços prestados. Em 2023 será assinalado o seu **25º aniversário**.

No caso particular de Campanhã, por ser uma resposta com um menor número de utentes, será continuada a intervenção focada nas pessoas com maior potencial de autonomia e independência, iniciada em 2022 ao abrigo do **projeto "Pátio de Miraflor"**, reforçando o trabalho de apoio à procura de emprego, de busca de soluções habitacionais e/ou de recuperação de relações sociofamiliares, que procurarão reduzir o tempo médio de permanência destes utentes para os 6 a 8 meses. Assim, neste caso concreto, serão proporcionadas, de forma mais organizada e estruturada, respostas de capacitação com vista à empregabilidade e de maior articulação com parceiros locais para uma maior independência habitacional, além de serem estimuladas as atividades que proporcionem uma maior relação dos utentes com a comunidade local. Neste sentido, será continuado o trabalho de cultivo da horta, que passará a funcionar como **horta comunitária**, complementada com um compostor comunitário. Para ajudar a este objetivo, será feito um investimento num furo de água com apoio do **Prémio BPI Fundação La Caixa Solidário**. Continuarão também a ser promovidas **ações de formação e capacitação em parceria com o Espaço Mira e a LIPOR**, de que são exemplo as formações em fotografia, em reparação de pequenos eletrodomésticos e em Tecnologias de Informática e Comunicação, a organização mensal da oficina de culinária e a integração de histórias de vida no Mapa Emocional de Miraflor. Além disso, tirando partido do logradouro do Albergue, serão promovidas iniciativas abertas ao convívio e à partilha comunitárias, como exposições de arte pública e cinema ao ar livre.

⁵ Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo

Também os utentes do Albergue de Campanhã terão possibilidade de participar nas iniciativas desenvolvidas em parceria com o NPISA Porto e a Liga para a Inclusão Social, além de verem igualmente os seus trabalhos e expressões apresentados na galeria ALBERG'ART.

No Albergue de Campanhã será assegurado em 2023 o processo de inspeção regular da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil ao Albergue de Campanhã, com vista ao reforço das medidas de autoproteção.

Plano de Emergência Alimentar

O Plano de Emergência Alimentar destina-se a disponibilizar refeição de almoço e/ou jantar a pessoas, não utentes das respostas de CAT, em situação de comprovada carência alimentar identificadas por instituições parceiras. Antecipa-se o prolongamento do Protocolo de Cooperação prevendo a **disponibilização diária de 100 refeições** entre 01 de janeiro e 31 de dezembro de 2023, que permitirá beneficiar mais de **130 pessoas** ao longo de todo o ano.

Novas respostas

Para 2023 não se prevê ainda a implementação de novas respostas, contudo, tal como referido nos objetivos estratégicos, será feita uma reflexão aprofundada em torno do património da associação no sentido de estudar opções e possibilidades que possam vir a traduzir-se no futuro em novas respostas.

Já identificados e com projetos de arquitetura e de especialidade efetuados, a médio prazo está prevista a implementação de um *Centro de Alojamento de Emergência Social*, previsto para acolher situações de urgência nas primeiras 72 horas, assegurando que ninguém tenha de permanecer na rua por mais de 24 horas, e de *Apartamentos de Transição* como espaços de treino de competências, para proporcionar a fase final de capacitação e autonomização dos utentes. Em 2023 estarão a ser revistos os planos de financiamento e o faseamento do processo de implementação desta operação.

2. Gestão de Recursos Humanos e Voluntariado

Um dos principais desafios em 2023 ao nível interno, será a **estabilização e consolidação das equipas** profissionais, incluindo um novo modelo de funcionamento que passará a contar com uma **equipa de coordenação e liderança intermédia**. Depois de anos bastante exigentes com o impacto da pandemia, foram ocorrendo mudanças nas equipas e sendo admitidos novos colaboradores. Nesse sentido, será particularmente importante rever os processos e práticas de organização e comunicação internas, cuidar dos processos de integração e capacitação em contexto e fomentar iniciativas de *teambuilding* e de construção do espírito de equipa.

No seguimento da reflexão estratégica dos últimos anos e tendo recrutado em 2021 a diretora geral e em 2022 a **coordenadora de serviços partilhados** e a **responsável pela sustentabilidade e inovação**, além do **assessor da diretora geral**, será finalmente implementado o **novo organograma** e constituída uma equipa executiva de

coordenação composta pelas várias lideranças e direções, incluindo as direções técnicas, que será central para um maior alinhamento com os objetivos estratégicos dos Albergues do Porto e para uma abordagem mais integrada.

Os procedimentos e práticas de gestão de pessoas serão revistos e renovados no sentido de encontrar uma modalidade de funcionamento mais clara e eficaz. O ano irá arrancar com um novo **Regulamento Interno do Trabalho** que apresentará de forma simples e objetiva a todos os colaboradores, as regras relativas a direitos e deveres, esclarecendo procedimentos relativos a admissão, horários, folgas, férias, faltas, entre outros.

De forma complementar será atualizado o **Manual de Gestão de Recursos Humanos** que apresentará a política interna relativa a processos como: i) recrutamento, seleção e admissão; ii) organograma e manual de funções; iii) formação profissional; iv) avaliação de desempenho; v) gestão de talento e progressão na carreira.

Prevê-se ainda retomar a integração frequente de voluntários em atividades da organização e implementar e testar um novo **Programa de Voluntariado** traduzido num manual que sistematize a prática e apresente os direitos e deveres dos voluntários, incluindo a dimensão de voluntariado corporativo.

3. Serviços Partilhados

No ano 2023 uma parte importante dos desafios dos Albergues do Porto será ao nível das atividades transversais de suporte e da revisão de processos que proporcionem uma **maior eficiência, eficácia e harmonia internas** e, principalmente, uma resposta de maior qualidade aos utentes. Assim destacam-se os seguintes propósitos:

- Capitalizar a integração do novo Encarregado de Serviços Gerais ocorrida em 2022, no sentido de reestruturar e acompanhar os serviços gerais e de cozinha com maior proximidade, capacitar em contexto e definir/rever procedimentos e práticas;
- Otimizar e padronizar os processos de limpeza dos estabelecimentos, sensibilizando as equipas para a importância dos registos;
- Potenciar a segurança e qualidade do serviço de refeições, sem descurar práticas de redução e tratamento de resíduos;
- Continuar o cultivo agrícola na Quinta do Vau em Paço de Sousa com vista à utilização dos vegetais produzidos na dieta alimentar dos utentes;
- Elaborar um manual de HACCP;
- Promover a monitorização contínua e manutenção dos equipamentos e edifícios, com revisão/validação das empresas prestadoras de serviços e estabelecimento de contratos de manutenção para situações chave;
- Organizar, digitalizar e centralizar processos administrativos;
- Implementar um modelo de gestão orçamental e de tesouraria;
- Desenvolver competências e adquirir autonomia nos processos de contratação pública;
- Rever, capacitar e/ou reciclar as equipas nas Medidas de Autoproteção.

4. Sustentabilidade e Inovação

Outra área central na vida dos Albergues do Porto e que será implementada numa base experimental e de aprendizagem, será ao nível da sustentabilidade financeira e organizacional. Pretende-se desenvolver uma estratégia de sustentabilidade que contemple **caminhos alternativos de financiamento, boas práticas ambientais e sistematize conhecimento e know how** ao nível do trabalho de acolhimento e integração de pessoas em situação de sem-abrigo.

Marketing e comunicação

Uma nova área de trabalho iniciada em 2022 verificou-se ao nível da comunicação externa, potenciando a divulgação dos Albergues do Porto que permite um **reforço da notoriedade institucional** e uma **maior sensibilização e empatia com a problemática e as pessoas em situação de sem-abrigo**.

Depois do *refresh* da imagem e de *rebranding* da marca Albergues do Porto, concretizada em 2022 com o lançamento do novo logotipo, a renovação do *website* e a elaboração de um novo estacionário, será **consolidada a nova marca AP** nas redes sociais, aumentando a presença e a qualidade das partilhas, no sentido de dar a conhecer de forma mais concreta, regular e emocional a realidade e o trabalho desenvolvido diariamente com os utentes.

Serão estudadas outras formas de comunicação e de informação sobre o trabalho desenvolvido, envolvendo de forma ativa os utentes, colaboradores ou outros *stakeholders*, tendo em atenção os diferentes públicos a quem a associação pretende chegar e mobilizar. Para esse objetivo, será fundamental a **produção de material gráfico e audiovisual com qualidade**, o investimento em publicidade digital e a organização/participação em iniciativas que fomentem a partilha de experiências e de recursos.

A **Galeria ALBERG'ART**, como capital relevante para a estratégia de comunicação e relação com a cidade, passará a ter uma *landing page* que ajudará a aumentar os seguidores desta nova dinâmica e facilitará a constituição de uma comunidade sensível à causa da integração pela arte.

Angariação de fundos

Do ponto de vista financeiro, sendo os Albergues do Porto uma IPSS com acordos e protocolos de cooperação com o Instituto de Segurança Social IP, uma parte bastante considerável dos rendimentos decorre desses apoios. Na verdade, no orçamento 2023 prevê-se que 64% das despesas sejam cobertas por receitas provenientes da Segurança Social o que reforça a exigência na mobilização de outras fontes de receita.

Nos últimos anos, o peso da contribuição da Segurança Social tem vindo a reduzir pelo que se torna fundamental uma estratégia nova de viabilidade financeira, além da (re)negociação de (novos) acordos de

cooperação com a segurança social. Para ilustrar esta situação, pode exemplificar-se que 95% das contribuições para os CAT se esgota nos recursos humanos contratualizados no âmbito dos acordos, sobrando apenas 5% do valor para todas as outras rubricas obrigatórias (alimentação, higiene, manutenção, funcionamento das instalações, etc.). Este exemplo deixa bem visível o desequilíbrio destes acordos a nível financeiro. Daí o objetivo de procurar uma revisão dos acordos com o ISS IP.

De forma complementar, prevê-se a **implementação do plano de mobilização de fundos e de recursos** que contempla uma estratégia de diversificação de rendimentos e que permite criar bases de fidelização para futuro.

Por um lado, tirando partido do estatuto de utilidade pública e dos benefícios fiscais daí decorrentes, será desenvolvida uma estratégia de *fundraising* que permita **mobilizar fundos a partir de doadores particulares** através de campanhas e ações de captação e de fidelização de benfeitores. Também será aprofundada relação com empresas na tentativa de **alargar o universo de mecenas**, diversificando também as oportunidades de contribuição e colaboração, como o voluntariado corporativo, os apoios em *pro bono*, as prestações de serviços, entre outras iniciativas que possam enquadrar-se no âmbito da responsabilidade social empresarial. Todas estas ações dependerão bastante da estratégia de comunicação e *marketing* desenvolvida, pelo que será acrescentado um módulo de angariação de fundos no *website*. O objetivo para 2023 será então angariar fundos de maneira a que cerca de **20% das despesas realizadas** sejam **cobertas por fundos provenientes de empresas e doadores particulares**.

Por outro lado, será feita uma aposta na **elaboração de novos projetos** que permita a apresentação de candidaturas a financiamento gerido por instituições públicas e privadas. Já se encontra **aprovado pelo Prémio BPI Fundação La Caixa Solidário o projeto “Pátio de Mirafior” em Campanhã**, que será executado de janeiro a dezembro de 2023.

Parcerias e investigação

A Associação Albergues do Porto é membro do **Núcleo Executivo do NPISA** - Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo do Porto, o que potencia a complementaridade e o trabalho integrado entre as diversas entidades locais e regionais, públicas e privadas, de vários setores (autarquia, segurança social, saúde, emprego, sociedade civil). O NPISA encontra-se organizado em seis eixos estratégicos - i) Acompanhamento Social, ii) Emprego e Formação, iii) Habitação, iv) Participação e Cidadania, v) Saúde e vi) Voluntariado – prevendo-se a continuidade de participação em três deles (Emprego e Formação, Participação e Cidadania e Saúde).

Para além do trabalho desenvolvido no âmbito do NPISA, os AP continuarão a participar na **Liga para a Inclusão Social**, uma parceria interinstitucional criada em 2009 com o objetivo de contribuir para a integração social de pessoas excluídas, nomeadamente através do desporto e das artes, esperando que em 2023 se retomem atividades que focaram interrompidas com a pandemia.

No âmbito da saúde, importa referir ainda três parcerias estabelecidas com organizações não governamentais: i) **Médicos do Mundo** no âmbito das infeções por VIH/SIDA, hepatites virais, Sífilis e outras Infeções Sexualmente Transmissíveis (IST) e Tuberculose que proporciona o acesso a respostas para Redução de Riscos e Minimização de Danos, ações de rastreio e de educação para a saúde; ii) **Mundo a Sorrir** no âmbito da saúde oral com o objetivo de reforçar o acesso das pessoas mais desfavorecidas a cuidados de saúde oral e iii) **Abraço** com rastreios de hepatites virais que, no caso de positividade, proporciona "via verde" para tratamento com o apoio direto do serviço de gastroenterologista do Centro Hospitalar Universitário de São João. Além destas parcerias, será feita uma prospeção com vista à identificação de colaborações na área da saúde mental e do consumo de álcool.

Ao nível ambiental é de destacar a parceria com a **LIPOR** no âmbito dos projetos Horta à Porta e CREW, com utentes, e do projeto Dose Certa, com colaboradores, que sensibiliza e capacita para práticas mais sustentáveis.

No que à dimensão artística diz respeito, será aprofundada a parceria iniciada em 2022 com o **Espaço Mira/Mira Fórum** tanto no trabalho desenvolvido no Albergue de Campanhã tirando partido da vizinhança e da dinâmica local da Rua de Miraflor, como na Galeria ALBERG'ART com colaboração ao nível da curadoria das exposições. Serão ainda identificadas e negociadas outras parcerias com organizações culturais e comunitárias.

Ao nível da academia, são de referir parcerias que contribuem para a formação de futuros profissionais da área das ciências sociais, encontrando-se ativa a colaboração com o **Instituto Superior de Serviço Social do Porto** ao nível de estágios curriculares da Licenciatura em Serviço Social. Na área da comunicação destaca-se ainda a parceria com a **Escola Artística dos Soares dos Reis** com o acolhimento de estágios no curso de Comunicação Audiovisual. No seguimento da implementação das respostas sociais e da reestruturação do conjunto das respostas, pretende-se estabelecer uma parceria com um **centro de investigação para avaliar o impacto da intervenção** no processo de integração e/ou autonomização das pessoas que passarem pelas respostas dos Albergues do Porto.

Decorrente do seu estatuto de IPSS, os Albergues do Porto são membros da **CNIS - Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade** e da **UDIPSS – União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social do Porto**, esperando em 2023 dar continuidade à participação ao nível destes fóruns, incluindo as ações de formação disponibilizadas por estas entidades.

Finalmente, no caso concreto do Albergue de Campanhã existe uma parceria estratégica com o **IHRU – Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana** que disponibiliza o equipamento para o funcionamento do albergue, e que precisará de ser aprofundada com vista aos novos desafios que se esperam para 2023 neste equipamento.

ORÇAMENTO – Memória Descritiva

1. Considerandos iniciais

A Associação dos Albergues Nocturnos do Porto iniciou em 2021 a operacionalização de algumas medidas chave no seguimento da reflexão estratégica que ocorreu nos últimos anos e que estabeleceu prioridades no Plano Estratégico 2020-2024. Desta forma, 2023 será o penúltimo ano de implementação da nova Estratégia, que se estima ter uma duração de ainda dois anos.

Fundados em 1881, os Albergues do Porto (AP) foram, ao longo do tempo, evoluindo no serviço que prestam à sociedade, principalmente à população mais vulnerável. A sua capacidade diária atual de alojamento mantém-se nas 97 camas, 24 horas por dia, 365 dias por ano. Ao universo de mais de 170 pessoas que anualmente fica alojado nos albergues são asseguradas várias outras necessidades básicas e de desenvolvimento pessoal e social. Além disso, os AP apoiam anualmente mais de 130 pessoas através do Programa Alimentar de Emergência com a distribuição diária de 100 refeições.

Tendo em atenção o quadro macroeconómico para Portugal e a nível internacional, esta proposta de orçamento teve em atenção o contexto de guerra vivido na Europa e a consequente crise energética e aumento de taxa de inflação, além de estar ainda a incluir alguns dos impactos da pandemia Covid-19 não completamente ultrapassados. Além disso, sendo os Albergues do Porto uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), são tidos em conta os acordos de concertação social entre a Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS) e as associações sindicais traduzidos nos Boletins de Trabalho e Emprego e nas respetivas Portarias de Extensão.

Um dos grandes desafios de 2023 dos Albergues do Porto passará pelo aumento da sustentabilidade financeira da Associação, que procurará reduzir de forma substancial o desequilíbrio financeiro dos últimos anos, associado em grande parte às despesas extraordinárias decorrentes da pandemia Covid-19 e à evolução desfavorável do peso relativo das contribuições da Segurança Social face ao aumento das despesas indispensáveis. Além disso, precisamente para cumprir com este objetivo de sustentabilidade e de médio/longo prazo, tem-se progressivamente vindo a registar um investimento em recursos estratégicos especialmente em três áreas prioritárias: i) comunicação e *marketing*, ii) angariação de fundos e apoios e iii) implementação de novos modelos de gestão e de otimização de processos.

Depois de um ano de 2022 mais focado em criar condições e bases para montar a estrutura organizacional definida na reflexão estratégica, o ano 2023 inicia-se com uma equipa de gestão e coordenação constituída com uma responsável pela sustentabilidade e inovação, uma coordenadora de serviços partilhados e um assessor à direção geral, que se juntaram aos dois diretores técnicos e diretora geral, o que permitirá desenvolver ações e abordagens mais estruturadas e integradas com vista a um melhor desempenho organizacional.

Por outro lado, 2022 foi também o tempo para colocar em prática o processo de *rebranding*, tendo sido feita uma atualização do logotipo dos Albergues do Porto, um novo *website*, uma abordagem mais consistente nas redes sociais e uma renovação de materiais de comunicação, que será potenciada em 2023. No final do ano foi ainda inaugurada a galeria ALBERG'ART que será um ativo muito importante para dar a conhecer a realidade dos AP recorrendo à beleza e à expressão artística, e convidar a comunidade a visitar e a envolver-se, de alguma forma, na vida dos Albergues do Porto.

Para o ano 2023 um outro objetivo relevante passará por promover uma maior coesão interna e alinhamento com a missão e os valores dos Albergues do Porto, melhorando práticas e procedimentos ao nível da gestão de recursos humanos. Por outro lado, ultrapassadas as fortes restrições provocadas pela pandemia, será implementado um novo programa de voluntariado que acrescentará valor às respostas desenvolvidas pelos AP.

Não tendo sido possível avançar em 2022, um desafio transversal que transita para 2023 será ao nível da informatização de processos e práticas, fazendo um investimento ao nível de *software* e *hardware*, além de se adquirir e passar a utilizar instrumentos CRM⁶, tanto para a gestão dos processos dos utentes como dos colaboradores, associados, doadores e fornecedores.

Finalmente, no que diz respeito ao trabalho essencial dos Albergues do Porto, será dada continuidade a uma abordagem mais segmentada e especializada em cada um dos albergues. No caso do Albergue de Campanhã, o foco principal situa-se nos utentes com maior potencial de autonomia, proporcionando um conjunto de propostas formativas e de experimentação em áreas diversas (ex: formação em áreas artísticas e em reparação de eletrodomésticos, oficinas de culinária, recolha de histórias de vida, cultivo e dinamização de horta comunitária, visitas a espaços culturais...) que estimulem o desenvolvimento de competências e um ciclo motivacional positivo, com um acompanhamento de proximidade e um dispositivo de orientação por parte da equipa técnica. Esta intervenção está enquadrada no projeto “Pátio de Mirafior” financiado até final de 2022 pelo Orçamento Colaborativo de Campanhã e pelo Prémio BPI Fundação *La Caixa* durante todo o ano de 2023.

Já no caso do Albergue da Sede, a resposta com maior número de utentes e com necessidade de acompanhamento mais prolongado, em 2023 será revista a estratégia de intervenção tendo especialmente em conta problemáticas muito frequentes como o consumo de álcool e a doença mental. Para isso serão colocados novamente em funcionamento os ateliês e oficinas de expressão artística e corporal, que terão uma forte ligação às exposições e eventos que terão lugar na ALBERG’ART. Serão também negociadas novas parcerias e estruturados projetos com vista à apresentação de candidaturas.

Este Orçamento para 2023 acomoda, assim, a atividade corrente dos Albergues do Porto, mas também os vários projetos e novos investimentos que permitirão aos AP continuar a caminhar para um novo patamar e ambição de intervenção.

2. Introdução

No orçamento de 2023, encontram-se relevados os montantes expectáveis, na presente data, para o efetivo funcionamento da Associação dos Albergues Nocturnos do Porto. Os cálculos efetuados tiveram como base a execução orçamental de 2022, sendo que, à data de elaboração do orçamento do ano de 2023, estava disponível o balancete do mês de setembro de 2022.

A memória justificativa que acompanha o orçamento está organizada pelos seguintes pontos:

3. Gastos e Perdas
 - 3.1. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas
 - 3.2. Fornecimentos e serviços Externos

⁶ *Customer Relationship Management*

- 3.3. Gastos com o Pessoal
- 3.4. Gastos de Depreciação e de Amortização
- 3.5. Outros Gastos e Perdas
- 4. Rendimentos e Ganhos

3. Gastos e Perdas

Os gastos de exploração previstos para o ano de 2022 são os seguintes:

3.1. Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

CMVMC	V. Mensal	Nº Meses	Total
Géneros Alimentares	14.657,42	12	175.889,00
Total			175.889,00

Pressupondo que o *stock* inicial e final de matérias-primas é sensivelmente o mesmo, a presente rubrica engloba o somatório de Compras de Géneros Alimentares e Donativos de Géneros Alimentares, além dos valores de autoconsumo resultante dos Trabalhos da Própria Empresa, tendo por base os valores já ocorridos em 2022, uma maior atenção à gestão do desperdício e uma mobilização mais expressiva de donativos alimentares. Tal custo destina-se não só à confeção das refeições dos CAT, como à disponibilização de refeições no âmbito do Plano de Emergência Alimentar.

Esta previsão já tem em atenção um aumento de custos face ao orçamento 2022 e à execução dos primeiros três trimestres de 2022, considerando o aumento da inflação e programando, desde já, uma maior mobilização de apoios em *pro bono*.

3.2. Fornecimentos e Serviços Externos

FORNECIMENTOS S. EXTERNOS	V. Mensal	Nº Meses	Total
Trabalhos especializados	4 541,67	12	54 500,00
Publicidade e Propaganda	1.250,00	12	15 000,00
Vigilância e Segurança	708,33	12	8 500,00
Honorários	1.020,00	12	12 240,00
Conservação e reparação	736,67	12	8 840,00
Rouparia	16,67	12	200,00
Ferramentas e utensílios	865,25	12	10 383,00
Livros e doc. Técnica	-	-	0,00
Material de escritório	193,08	12	2 317,00
Atividades utentes	896,00	12	10 752,00
Eletricidade	2 231,67	12	26 780,00
Combustíveis (gasóleo)	195,33	12	2 344,00
Combustíveis (gás)	2 087,33	12	25 048,00
Água	1 567,58	12	18 811,00

Deslocações e estadas	-	-	0,00
Transporte de pessoal	-	-	0,00
Rendas e alugueres	599,83	12	7 198,00
Comunicação - despesas postais	33,33	12	400,00
Comunicação - telecomunicações	250,00	12	3 000,00
Seguros	128,42	12	1 541,00
Contencioso e notariado	8,33	12	100,00
Despesas de Representação	-	-	0,00
Limpeza Higiene e conforto	1 666,67	12	20 000,00
Outros FSE	281,00	12	3 372,00
Total			231.326,00

Na rubrica de custos “Fornecimentos e Serviços Externos” (FSE) prevê-se um valor total de despesa que ascende a 231.326€, um valor ligeiramente superior à execução esperada para 2022. No quadro acima estão registados os valores previstos para as diversas subcategorias da conta FSE, sendo que de uma forma geral prevê-se um aumento mais significativo em 4 rubricas, justificado, na sua maioria, pelo aumento da taxa de inflação refletido ao nível dos combustíveis, pelo investimento em publicidade e *marketing* e em vigilância e segurança, na implementação de projetos a desenvolver com os utentes, e ainda na informatização de processos e gestão de dados. De seguida apresentar-se-á um maior detalhe das rubricas que se consideram mais relevantes.

Na rubrica “trabalhos especializados” contemplam-se os montantes relativos a gastos correntes com os serviços jurídicos, serviços de contabilidade, contratos de manutenção email e sítio *net* e de desinfestação. Estão ainda previstos novos contratos com serviço de assistência de *software* e de prestações de serviços externos em áreas especializadas enquadrados em novos projetos financiados para a realização de atividades com os utentes.

Na rubrica “publicidade e propaganda” as despesas sofrerão um crescimento dado à prioridade na comunicação e *marketing* já referida previamente, como na área do *design* e da divulgação, na produção de materiais e organização de eventos, além do investimento na produção das exposições da galeria ALBERG’ART.

Na rubrica “vigilância e segurança”, em 2023 continuará o investimento nas medidas de autoproteção com a manutenção do sistema de deteção de incêndios e diversos equipamentos de segurança associados. Em 2022 ocorreu a inspeção da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil nas instalações do albergue da sede e em 2023 ocorrerá em Campanhã.

Na rubrica “honorários” estão previstos gastos com os contratos de serviços médicos de Clínica Geral, de Psiquiatria, e de Nutricionismo.

Em “conservação e reparação” encontram-se os gastos com a manutenção de *hardware* e *software*, manutenção AVAC, hidráulica e elétrica.

Na rubrica de “seguros” consideraram-se os gastos com o seguro automóvel, seguro multiriscos e do seguro com voluntários.

Finalmente, nas rubricas de “ferramentas e utensílios” e “limpeza higiene e conforto”, regista-se uma diminuição de despesas por comparação com os dois anos anteriores, por já não ser necessário o mesmo volume de

investimentos relacionado com a pandemia pelo Covid-19. Manter-se-á a aquisição de EPI (Equipamentos de Proteção Individual), álcool gel, luvas e desinfetantes, mas já não em quantidades tão expressivas.

3.3. Gastos com o Pessoal

O valor estimado dos custos com o pessoal para 2023 rondam os 883.864€, que se repartem da seguinte forma:

- Valor total das remunerações: 705.417,94€
- Valor dos encargos sobre remunerações, aplicando a taxa de 22,30%: 150.947,03€
- Valor do seguro Acidente Trabalho: 13.559,03€
- Outros gastos com pessoal: 7.500,00€
- Outras ações de formação: 5.000,00€
- Valor da Higiene e Segurança no Trabalho: 1.440,00€

O valor dos Gastos com Pessoal estimados tem em consideração:

- O efetivo total da equipa composta por 50 colaboradores com vínculo regular à Associação;
- O aumento estimado do salário mínimo nacional para 760,00€;
- O reconhecimento do desempenho funcional do efetivo de colaboradores com ajustamentos pontuais e casuísticos das atuais condições de remuneração e respetiva carreira profissional, e a atribuição de prémios de desempenho;
- O investimento na capacitação dos colaboradores com a disponibilização de formação em áreas que potenciem o maior desempenho e motivação profissional.

3.4. Gastos de Depreciação e de Amortização

	Amortização exercício
Depreciação de edifícios	26 998,09
Depreciação Equipamento básico	13 813,11
Depreciação Outras Imobilizações	4 700,21
Depreciação Ativos Intangíveis	143,91
Total	45.655,32

O valor estimado para as amortizações ascende a 45.655,32€, valor este que resulta dos seguintes cálculos:

- Amortização do imobilizado existente às taxas legais em vigor;
- Durante o ano de 2023 prevê-se a realização de investimentos no valor total de 18.326€, investimento no projeto “Pátio de Mirafior” financiado pelo Prémio BPI Fundação *La Caixa* (9.170€) e em equipamentos informáticos e de limpeza (9.156€). Estas benfeitorias vão ser amortizadas à taxa de 16,66%

3.5. Outros Gastos e Perdas Financeiras

Na conta de Outros Gastos e Perdas, considerámos os gastos com quotizações, imposto sobre o valor acrescentado e outros impostos.

4. Rendimentos e Ganhos

Vendas	0,00
Quotas/Joias/Comparticipação Utentes	20.015,00
Trabalhos para a própria empresa	6.087,00
Subsídios de outras entidades – candidaturas + medidas IEFP/IAPMEI	76.200,00
Subsídios de Ação social	853.078,00
Reembolso do IVA suportado nas compras de bens alimentares	1.542,00
Reembolso do IVA de bens de investimento	0,00
Consignação Fiscal IRS e IVA	20.000,00
Donativos em dinheiro	250.000,00
Donativos em espécie	5.072,00
Donativos alimentares	70.802,00
Juros obtidos depósitos	2.640,00
Outros rendimentos e ganhos	0,00
Total	1.305.436,00

Em relação aos rendimentos e ganhos, a Associação prevê a manutenção dos dois Acordos Atípicos de cooperação celebrados com o Centro Regional da Segurança Social do Porto. O valor estimado teve por base participação mensal definida nos referidos acordos para 75 Utentes, no Centro de Alojamento Temporário - Albergue D. Margarida Sousa Dias, e de 22 Utentes no Centro Alojamento Temporário – Albergue de Campanhã, com uma taxa de atualização correspondente a 3%.

Mais se prevê a manutenção do Protocolo de Colaboração no âmbito da Convenção da Rede Solidária de Cantinas Sociais para o Programa de Emergência Alimentar, assegurando-se o apoio diário de 100 refeições.

Foi estimado um total anual de 325.000,00€, referente a donativos a receber, quer em espécie e alimentos, quer em dinheiro. Este reforço decorre do trabalho de *fundraising* que será intensamente reforçado em 2023.

A Associação prevê receber o montante de 25.980€, respeitante ao projeto já aprovado pelos Prémios BPI Fundação *La Caixa*. Prevê-se ainda a angariação de mais de 35.000€ de novos financiamentos, fruto do novo investimento em novos projetos e elaboração de candidaturas a linhas de financiamento diversas. Continuam a prever-se algumas medidas de apoio do IEFP e do IAPMEI em cerca de 6.700€.

Prevemos ainda um ligeiro aumento nos valores recebidos a título de consignação fiscal, dada a notoriedade e credibilidade que a Associação vai ganhando.

ORÇAMENTO – Resumo Agregado

1. Receitas

1. Receita Corrente	Orçamento 2023
Vendas	0,00
Quotas/Joias/Comparticipação Utentes	20 015,00
Trabalhos própria empresa - Autoconsumos	6 087,00
<i>Subtotal Receita corrente</i>	26 102,00

2. Receita extraordinária financeira	Orçamento 2023
Donativos em €	250 000,00
Subsídios de outras entidades - candidaturas + medidas IEFP/IAPMEI	76 200,00
Subsídios de ação social	853 078,00
<i>Reembolso do IVA (15%) suportado nas compras de bens alimentares</i>	1 542,00
<i>Reembolso do IVA de bens de investimento</i>	0,00
<i>Consignação Fiscal IRS e IVA</i>	20 000,00
<i>Outros rendimentos e ganhos</i>	0,00
<i>Juros obtidos depósitos</i>	2 640,00
<i>Subtotal Receita extraordinária financeira</i>	1 203 460,00

3. Receita extraordinária em espécie	Orçamento 2023
Donativos em espécie	5 072,00
Donativos alimentares	70 802,00
<i>Subtotal Receita extraordinária em espécie</i>	75 874,00

<i>Total Receita</i>	1 305 436,00
-----------------------------	---------------------

2. Despesas

3. 1. Gastos com Pessoal	Orçamento 2023
<i>Remunerações</i>	705 417,94
<i>Encargos sobre Remunerações (Seg. Social + FGCT)</i>	150 947,03
<i>Seguro Acidentes de Trabalho</i>	13 559,03
<i>Outros gastos com o pessoal</i>	7 500,00
<i>Outros Ações formações</i>	5 000,00
<i>Higiene e Segurança no Trabalho</i>	1 440,00
<i>Subtotal Gastos com Pessoal</i>	883 864,00

2. Fornecimentos e serviços externos	Orçamento 2023
<i>Trabalho Temporário</i>	0,00
<i>Trabalhos especializados</i>	54 500,00
<i>Publicidade e Propaganda</i>	15 000,00
<i>Vigilância e segurança</i>	8 500,00
<i>Honorários</i>	12 240,00
<i>Conservação e Reparação</i>	8 840,00
<i>Rouparia</i>	200,00
<i>Ferramentas e utensílios</i>	10 383,00
<i>Livros e documentação técnica</i>	0,00
<i>Material de Escritório</i>	2 317,00
<i>Atividades utentes</i>	10 752,00
<i>Eletricidade</i>	26 780,00
<i>Combustíveis (gasóleo)</i>	2 344,00
<i>Combustíveis (gás)</i>	25 048,00
<i>Água</i>	18 811,00
<i>Deslocações e estadas</i>	0,00
<i>Transportes de pessoal</i>	0,00
<i>Rendas e alugueres</i>	7 198,00
<i>Comunicação - despesas postais</i>	400,00
<i>Comunicação - telecomunicações</i>	3 000,00
<i>Seguros</i>	1 541,00
<i>Contencioso e notariado</i>	100,00
<i>Despesas de Representação</i>	0,00
<i>Limpeza, Higiene e Conforto</i>	20 000,00
<i>Outros serviços</i>	3 372,00
<i>Subtotal Fornecimentos e Serviços Externos</i>	231 326,00

3. Compras	175 889,00
-------------------	-------------------

4. Juros e outros encargos financeiros	Orçamento 2023
<i>IMI/AIMI</i>	0,00
<i>Imposto sobre valor acrescentado</i>	1 542,00
<i>Outros (quotizações + multas)</i>	505,00
Gastos com apoios financeiros-utentes	0,00
Encargos bancários	330,00
<i>Subtotal Juros e outros encargos financeiros</i>	2 377,00

5. Gastos de depreciação e amortizações	Orçamento 2023
<i>Depreciação edifícios</i>	26 998,09
<i>Depreciação Equipamento básico</i>	13 813,11
<i>Depreciação Equipamento Administrativo</i>	0,00
<i>Depreciação Outros Imobilizado Corpóreo</i>	4 700,21
<i>Depreciação Ativos Intangíveis</i>	143,91
<i>Subtotal Gastos de depreciação e amortizações</i>	45 655,32

<i>Total Despesa</i>	1 339 111,32
-----------------------------	---------------------

<i>Resultado Previsional</i>	-33 675,32
-------------------------------------	-------------------